
Plano de Acção para as Bibliotecas Europeias e o Envolvimento das Bibliotecas Portuguesas

CERCA de um ano depois de se terem lançado em parcerias internacionais, período que varia consoante o Projecto em causa, pareceu aos CADERNOS que seria interessante e oportuno a divulgação dos trabalhos envolvendo bibliotecas portuguesas junto dos profissionais do sector.

Nesse sentido, dirigimos um convite aos Coordenadores portugueses de cada Projecto, explicando a intenção dos CADERNOS e solicitando um texto de duas páginas no qual se referisse o âmbito, objectivo, parceiros e calendário de execução previsto.

Foi com satisfação que os CADERNOS viram o seu pedido atendido por todos os Coordenadores. São essas contribuições que se publicam, com os autores devidamente identificados.

A ordem de arrumação é absolutamente aleatória.

Maria Luísa Cabral

EDIL EDIL EDIL EDIL EDIL EDIL EDIL EDIL

DATA DE INÍCIO: 18 de Janeiro de 1993 DURAÇÃO: 30 meses

ORÇAMENTO: 2017 KECU*

A Fundação para o Desenvolvimento dos Meios Nacionais de Cálculo Científico – FCCN, na qualidade de *Associate Partner* do projecto europeu EDIL (Electronic Document Interchange between Libraries), é responsável pela disseminação da informação e resultados do projecto, em Portugal e nos outros países da CE.

Aprovado em 1991 pela Comissão das Comunidades Europeias, no âmbito do Programa para Bibliotecas, coordenado pela DGXIII, o projecto EDIL tem como objectivo demonstrar a eficiência do serviço de transferência electrónica de informação entre redes de Bibliotecas, baseadas em arquitecturas e *standards* distintos, através de um único formato de comunicação.

Baseado nos trabalhos de standardização efectuados, em 1991, pelo grupo GEDI (Group on Electronic Document Interchange), o projecto EDIL dá ênfase aos mecanismos de transmissão electrónica de documentos. No entanto, para além de informação documental, também a informação de gestão será processada e/ou gerada. Neste sentido, os dados contabilísticos e a informação estatística serão ligados ao processo de transferência dos documentos.

Os testes de transferência electrónica efectuam-se entre as redes de bibliotecas das instituições que integram o *partnership* do projecto:

Telesystemes	(França)
Ministère de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche	(França)
Institut Nationale de l'Information Scientifique et Technique (INIST)	(França)
Pica Centrum voor Bibliotheekautomatisering	(Holanda)
British Library Document Supply Centre	(Reino Unido)
Universitätsbibliothek und Technishe Informations Bibliothek of Hannover	(Alemanha)

* Financiado a 50% pela CCE.

De acordo com a avaliação das experiências nestes quatro países, pretende-se, considerando as alterações necessárias, planear a extensão do sistema EDIL a outras redes europeias de bibliotecas.

A extensão do sistema será facilitada pela disseminação dos resultados do projecto nas comunidades bibliotecária e científica europeias.

[Dos documentos originais extraíu-se o texto que se segue para mais completa informação]

The project

START DATE: 18 January 1993 DURATION: 30 months

BUDGET: 2017 KECUS, 50% financed by the CEC

Approved by the CEC in the framework of the first round of the plan of action for libraries within the research and development program «General Interest Telematics», the EDIL project aims to prove that a single common exchange format can be used to transfer digitised images of documents across library networks based on different architectures and standards.

EDIL is based on preliminary work carried out in 1991 by the GEDI (Group on Electronic Document Interchange) group and focuses on transmission mechanisms for electronic documents between 4 European library networks. However, at each step in addition to documentary data, management data are processed and/or generated. Accounting and statistical procedures are to be linked with the document exchange processes.

The background and context

During the last decade many users of research information have become used to searching remote electronic databases. Various advances in technology, as well as economic influences, herald changes which now allow the large scale electronic transmission of the full texts of journal articles and other source documents. In the near future, vast amounts of such material will be transferred through international electronic networks to large numbers of end users. These users are now ready to spend more money to get documents in less time, using the new electronic facilities.

In order to avoid an electronic Babel, a number of library organizations from different European countries and the United States of America formed, in 1990, the «Group on Electronic Document Interchange» — GEDI.

GEDI has defined a framework which provides *de facto* standards for formats and protocols for document electronic interchange. This common framework is based on existing OSI standards and protocols as far as possible, and will thus facilitate compatibility and interoperability between the participants' libraries networks.

The EDIL project, testing the interchange of documents in electronic format based on such *de facto* standards, is a mean to get acceptance and support from other library organizations.

The partnership

The EDIL project involves the following libraries or document supply centres:

- PICA (The Netherlands): is responsible for the preparation of the EDIL Relay Requirements Specification and for the realization of national facilities.
- THE BRITISH LIBRARY (United Kingdom): is responsible for the preparation of the User Requirements for the EDIL project and for the evaluation of the project.
- TELESYSTEMES (France): is in charge of the overall management of the project and is responsible for the technical development of the software.
- INIST (France): Institut de l'Information Scientifique et Technique is responsible for the definition of the technical specifications of the platforms which will provide document interchanges and will coordinate the adaptation of the different national systems.
- MESR (France): Ministère de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche is responsible for the Pilot Experiments Preparation and for the Pilot Experiments.
- UB/TIB (Germany): University Library and Technical Information Library Hannover is responsible for testing and use of the German Science Network (WIN) with other german governmental and industrial libraries.

As associate partner, FCCN (Portugal) will be responsible for disseminating project information and results to the library world as well as to the European scientific community.

All the partners intend to take into account not only the needs but also the systems already existing in each country (inter-library loans and document supply systems) and to respect standards defined by the GEDI group.

The Benefits and Results

The main benefit of EDIL will be the fast interchange of electronic information between the libraries involved in the project, giving easier access to wider information, text, *corpus*, etc., for researchers, students, etc. Other results will be in the emphasis on the use of information and communication technologies in libraries, the increased cooperation between libraries in the Information Technology area, the implementation of specific telecommunication tools for libraries and the acquisition of expertise in that area, which will permit the extension of the system to other library networks in Europe and in the world.

Contact: FCCN at: Ana Braga Av. Brasil, 101 1799 Lisboa Codex-Portugal
tel. +351-1-8481906 fax. +351-1-8472167

Heitor Pina

Fundação para o Desenvolvimento
dos Meios Nacionais de Cálculo Científico

AIDA AIDA AIDA AIDA AIDA AIDA AIDA

O Projecto AIDA (Alternatives for International Document Availability), enquadrado numa das linhas programáticas do Programa para Bibliotecas da CE (Action Line III: Provision of new library services using information and communication technologies) insere-se na necessidade que pretende reduzir o contraste entre a facilidade e rapidez no acesso à informação e as dificuldades que apresenta ainda o acesso ao documento.

De facto, nos últimos anos tem-se verificado um investimento de recursos tecnológicos neste domínio com vista a possibilitar a armazenagem electrónica de documentos sua transmissão em linha, e abrindo perspectivas novas nas condições de acesso ao documento. O empréstimo interbibliotecas tem vindo a ser utilizado cada vez mais como procedimento usual de acesso à documentação e constitui um relevante serviço no apoio à investigação científica e técnica e no desenvolvimento de novas áreas de trabalho.

O AIDA vem, portanto, ao encontro desta necessidade de institucionalizar, definir, organizar e simplificar os procedimentos e o acesso ao empréstimo interbibliotecas, através de mecanismos de comunicação e de gestão inovadores no âmbito de dois países — Itália e Portugal.

Objectivo

O objectivo do Projecto é o de estabelecer a estrutura organizativa de uma rede entre as Bibliotecas Italianas e Portuguesas de modo a permitir um serviço internacional de empréstimo interbibliotecas e de acesso à documentação italiana e portuguesa e com rapidez e custos reais. Ao mesmo tempo possibilitar a utilização da mesma rede para aceder aos documentos estrangeiros.

Esta estrutura será gerida por um *software* que fará também a gestão administrativa do empréstimo, gestão de circuitos e encaminhamento de pedidos e mensagens. É um dispositivo para ser manuseado directamente pelo utilizador (instituição) e situa-se entre dois polos importantes: os serviços de referência e pesquisa da informação que estabelecem a comunicação com o utilizador (pessoa-física), identificando e localizando o seu pedido e o serviço que fornece o documento.

Participantes

O Projecto envolve participantes de três países — Portugal, Itália e França. A França, cujo representante é o INIST (Institut Nationale d'Information Scientifique et Technique), tem uma participação especial no Projecto, contribuindo com a sua experiência tecnológica no domínio do fornecimento de documentos, na elaboração e desenvolvimento do sistema pretendido. A Itália está representada por uma empresa de organização de serviços e projectos, Studio Staff, que é o Coordenador do Projecto e por seis bibliotecas (Centro Interfacoltà per le Biblioteche, Università di Bologna; Biblioteca Centralizzata di Medicina e Chirurgia, Università di Torino; Biblioteca Statale Braidense, Milano; Biblioteca Statale Marciana, Venezia; Biblioteca Statale del Popolo, Trieste; Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze) e Portugal por duas bibliotecas, como parceiros, (a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e o Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro) e duas, como associados (o Serviço de Documentação e Publicações da Reitoria da Universidade de Lisboa e a Biblioteca Universitária João Paulo II, Universidade Católica).

Plano de Actividades

O trabalho desenvolve-se em dez tarefas (*workpackages*) delineadas no Projecto que se podem dividir em quatro áreas de trabalho:

1. Análise da situação presente e avaliação do mercado potencial em cada um dos países, definição dos princípios básicos que servem de suporte ao sistema (especificações relativas aos serviços de IDS), à organização do Centro de Serviços de IDS e definição da rede e das comunicações entre os parceiros.
2. Criação e desenvolvimento do *software* adaptado às condições previstas e já definidas em 1.
3. Implementação e teste de funcionamento em rede em Itália e Portugal.
4. Formação do pessoal na utilização do sistema e sua promoção comercial.

O calendário é muito apertado, uma vez que o projecto está a ser desenvolvido e gerido por uma empresa dedicada quase em exclusividade ao projecto. Este tem a duração de 18 meses, tendo-se iniciado em 15 de Fevereiro deste ano, prevendo-se a sua conclusão em Agosto de 1995.

O trabalho está a ser desenvolvido de acordo com as normas internacionais da ISO o que nos dá uma garantia de compatibilidade futura com os outros sistemas e permitir a adaptação dos nossos procedimentos às normas internacionais.

É preocupação fundamental dos participantes portugueses no Projecto exigir que o produto preencha os requisitos essenciais às necessidades nacionais e criar condições de enquadramento para que ele seja, de facto, um mecanismo útil ao desenvolvimento de uma política nacional de empréstimo.

Lúcia Veloso

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

INCIPT INCIPT INCIPT INCIPT INCIPT

Em Fevereiro de 1993, um grupo de bibliotecas europeias, entre as quais figurava o Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, apresentou à Call for Proposals 1992 do Libraries programme da CCE-DGXIII, uma proposta de candidatura intitulada *Bibliographic records and images: a CD-ROM of Incunabula editions*.

Em Maio do mesmo ano, esta candidatura foi aceite e, em Dezembro seguinte, foi assinado o contrato entre a British Library, como entidade coordenadora, e a Comissão das Comunidades Europeias.

Em Janeiro de 1994, teve lugar em Oxford a reunião inaugural do novo projecto, que passou a ser designado por INCIPT.

Âmbito

Um dos problemas associados ao estudo dos incunábulos é, como se sabe, o da identificação das edições e a sua atribuição às competentes oficinas tipográficas. A ausência na maior parte destes livros de uma folha de rosto, dificulta essa identificação e leva, muitas vezes, à necessidade de uma catalogação descritiva de maior pormenor, envolvendo mesmo, em certos casos, a transcrição de determinadas partes do texto.

INCIPT propõe o alargamento dos métodos bibliográficos tradicionais de descrição de incunábulos, acima referidos, fornecendo imagens das páginas-chave de cada obra, em combinação com o respectivo registo bibliográfico, tendo em vista a pesquisa automatizada.

O serviço ao utilizador consistirá, assim, em permitir a comparação de exemplares, com maior exactidão do que com qualquer outro processo, e, ainda, em disponibilizar informação acerca de páginas de título, *incipit*, *explicit*, *colofon*, caracteres tipográficos, ornamentos, gravuras, etc.

Estas imagens destinam-se por um lado, a facilitar a identificação bibliográfica, e por outro, a dar uma noção do aspecto geral dos livros em causa.

A base de dados subjacente ao projecto é o catálogo colectivo internacional de incunábulos (Incunabula Short-Title Catalogue — ISTC), sediado na British Library e que tem vindo a ser compilado com a colaboração de várias bibliotecas europeias e americanas, desde 1980, reunindo hoje mais de 26 000 registos disponíveis *on-line*. Os registos apresentam uma descrição abreviada (*short-title*), sempre com referência a bibliografias e catálogos publicados, da especialidade.

Prevê-se que este projecto reúna *ca* 5000 registos de edições impressas no século XV, correspondentes a diversas áreas tipográficas, acompanhados da respectiva selecção de imagens.

Objectivos

As bibliotecas participantes procurarão desenvolver normas bibliográficas adequadas a um novo modelo de descrição e colaborarão no estabelecimento e na experiência de processos operacionais para a selecção de imagens, devendo realizar os microfimes (35 mm) que servirão de base à produção do video-disco.

O participante comercial examinará as questões relacionadas com as normas técnicas apropriadas ao emprego das imagens no CD-ROM e produzirá diversos discos-teste durante o decorrer do projecto.

Os parceiros, bibliotecas e empresa, submeterão conjuntamente os discos ao parecer dos utilizadores, inicialmente dentro do grupo das bibliotecas participantes, mas à medida que o projecto progrida, a um grupo mais largo de bibliotecas, instituições académicas e outros utilizadores.

Simultaneamente, serão feitas pesquisas de mercado para identificar potenciais grupos de utilizadores do produto final, conhecer as suas exigências em relação a esse produto e proceder aos necessários aperfeiçoamentos.

O objectivo último que se pretende alcançar, é produzir um CD-ROM onde se combinem registos bibliográficos e imagens, que responda às necessidades dos utilizadores e seja comercialmente viável, e, conseqüentemente, desenvolver padrões técnicos que contribuam para um novo tipo de bibliografia textual/visual, o qual possa, eventualmente, vir a ser aplicado no tratamento do livro antigo de outros períodos, de mapas, de manuscritos e até mesmo de objectos de museu.

Participantes

São seis as bibliotecas participantes neste projecto: a British Library (Londres), a Biblioteca Nazionale Centrale (Roma), a Bibliothèque Royale (Bruxelas), a Koninklijke Bibliotheek (Haia), o Consiglio Nazionale delle Ricerche (Roma), e o Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro (Lisboa), sendo o parceiro comercial, a Research Publications, Ltd., uma empresa

internacional especializada na edição de material bibliográfico em microformas.

Calendário

O projecto terá a duração de dois anos, devendo ficar concluído no final de 1995.

Maria Valentina C. A. Sul Mendes

Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro

PLAIL PLAIL PLAIL PLAIL PLAIL PLAIL

da respectiva selecção de imagens.

O projecto PLAIL (Projecto Bibliotecas Públicas e Apoio aos Adultos em Regime de Aprendizagem não-Formal) foi seleccionado pela DGXIII no segundo processo de candidaturas, no âmbito do Plano de Acção para as Bibliotecas, tendo sido iniciado no passado mês de Janeiro.

As transformações ocorridas nos últimos anos criaram condições para a instalação de uma crise económica e para alterações sociais que provocaram encerramentos sucessivos de unidades produtivas e consequente mobilidade de mão-de-obra. Tais mudanças têm originado necessidade de formação, aquisição de novas aptidões profissionais e procura de informação de qualidade em diversas áreas, sendo presentemente a aprendizagem ao longo da vida um dado adquirido na nossa sociedade, a qual se centra claramente na procura autónoma e na utilização de recursos de auto-formação.

As bibliotecas públicas poderão e deverão corresponder a estas solicitações, nomeadamente através do fornecimento de informação, orientação e recursos aos adultos que, por razões de ordem vária, pretendam valorizar os seus conhecimentos, recorrendo a esquemas flexíveis de auto-aprendizagem à distância.

Nesta medida, o projecto PLAIL pretende criar serviços inovadores que dependerão muito do desenvolvimento das competências e especialização dos técnicos das bibliotecas públicas, no sentido de explorar as novas tecnologias para facilitar o acesso dos utilizadores à informação e prestar apoio aos programas de ensino, nomeadamente através de aconselhamento e orientação.

Para concretizar o presente projecto entendeu-se necessário obter a participação de organismos coordenadores de Bibliotecas Públicas, que assegurem a concepção intelectual e a implementação do novo serviço e de instituições a quem cabe a produção material dos módulos de formação a ministrar a bibliotecários de três bibliotecas piloto em cada um dos países Comunitários responsáveis pela concepção e aplicação do PLAIL: Portugal, Reino Unido e Espanha.

No contexto português integram a equipa do projecto o Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro enquanto organismo que tem a atribuição de planear e apoiar a criação da Rede de Leitura Pública — a qual integra actualmente 108 Bibliotecas Municipais, encontrando-se já em pleno funcionamento 40 destas Bibliotecas — e a Universidade Aberta, instituição com vasta experiência no desenvolvimento e aplicação de programas de formação que têm em vista a aprendizagem contínua para um público diversifi-

cado com vários níveis de qualificação, dispondo de meios técnicos de produção de pacotes de formação multimédia.

No Reino Unido, a Clwyd Library and Information Service coordena a Rede de Bibliotecas Públicas da Região de Clwyd, no País de Gales e tem desenvolvido vários projectos cujas conclusões consideraram a existência de um grande potencial nas bibliotecas públicas para desempenharem um papel determinante no apoio e prestação de serviços aos utilizadores que recorrem ao sistema de aprendizagem não-formal.

O Scottish Council for Educational Technology é uma organização de consultadoria, pesquisa e desenvolvimento de programas de formação que realizou recentemente módulos de actualização contínua para diversos grupos de agentes de produção.

Finalmente, em Espanha, a Fundación Municipal de Cultura de Gijón y Universidad Popular aplicou recentemente programas de aprendizagem não-formal ministrados por bibliotecários com experiência de utilização das novas tecnologias. Esta organização efectuou ainda uma pesquisa sobre as necessidades de informação dos estudantes, tendo em vista a criação de serviços específicos neste âmbito nas bibliotecas públicas.

O projecto PLAIL, com uma duração prevista de 22 meses pretende, pois, melhorar o nível de serviço a prestar aos adultos em regime de aprendizagem não-formal, por parte dos bibliotecários das Bibliotecas Públicas e desenvolver a aplicação das novas tecnologias na formação.

Para cumprir tais objectivos efectuar-se-á uma pesquisa sobre as necessidades de informação dos adultos em regime de aprendizagem não-formal e sobre os serviços adequados para satisfazer tais exigências, bem como de quais as novas tecnologias aplicáveis, de forma a assegurar a competência do pessoal para oferecer tais serviços. Seguidamente, procurar-se-á definir e publicar padrões de competência dos bibliotecários para o fornecimento destes serviços, após o que será produzido e distribuído um módulo de formação piloto a bibliotecários de três bibliotecas públicas de meios sócio-económicos e culturais diferentes, dotando-os dos conhecimentos adequados para fornecerem aconselhamento e, eventualmente, tutoria aos estudantes adultos independentes.

Por último, proceder-se-á à disseminação dos resultados deste projecto, de forma a consciencializar o mundo biblioteconómico da Comunidade para as exigências daquele grupo de utilizadores e para os serviços que as bibliotecas públicas deverão desenvolver para satisfazer tais exigências.

Eunice Silva Pinto

Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro

EXLIB EXLIB EXLIB EXLIB EXLIB EXLIB

O EXLIB (Expansion of the European Library System for the Visually Disadvantaged) é um projecto comunitário destinado a contribuir para melhorar o serviço prestado aos leitores deficientes visuais aproximando-o, tanto quanto possível, do que se proporciona aos normovisuais. Propõe-se levar as bibliotecas europeias a organizar-se, adaptar-se e estruturar-se para, através de meios informáticos e telemáticos bem adequados, estenderem os seus serviços a este segmento populacional — 4 a 5 milhões de indivíduos, segundo estimativa da União Europeia de Cegos. Este projecto pretende, pois, levar os seus destinatários a beneficiar ao máximo das facilidades criadas pelas novas tecnologias. Visa principalmente a investigação, especificação e harmonização de meios que proporcionem também aos deficientes visuais o acesso às fontes de informação de que as bibliotecas europeias dispõem, em condições comparáveis às dos normovisuais.

Foram examinadas as tecnologias, sistemas e serviços existentes, incluindo os recursos telemáticos em uso e em perspectiva para um futuro próximo, para deficientes visuais e para normovisuais, nos Estados membros. Deste exame resultará um conjunto de recomendações quanto aos meios mais adequados a adoptar, o que constitui, afinal, o contributo mais importante do EXLIB para a melhoria do serviço a prestar aos utilizadores em causa. Estas recomendações incluirão normas, especificações e o planeamento de experiências a levar a efeito em fases posteriores do Programa para as Bibliotecas; e serão deduzidas dum conjunto de especificações, reunido com a colaboração dos utilizadores, sobre os serviços que é necessário prestar-lhes em diversos ambientes, como os de bibliotecas centrais, regionais, locais, outros. Estas recomendações incidirão sobre a disponibilidade de equipamentos e meios de comunicação, incluindo a telemática, e subordinar-se-ão aos princípios da viabilidade económica e da adaptabilidade para utilização pan-europeia, tendo em conta a disparidade de serviços nos estados membros e a necessidade de transferir perícia e experiência para as regiões da Comunidade menos avançadas.

O EXLIB insere-se, como se vê, no Programa para as Bibliotecas, procurando influenciar estas instituições para se prepararem para que o público que servem passe a integrar um segmento de leitores, aos quais se tem prestado apenas um serviço extremamente limitado e em condições segregadas. Mas articula-se também com um vasto conjunto de projectos de outros programas — TIDE, ESPRIT, IMPACT, EUROFORM, HORIZON, etc. —,

numa convergência que favorece a integração das pessoas com deficiência, incorporando a consciencialização das suas especificidades no aperfeiçoamento dos serviços e na investigação e desenvolvimento tecnológico, tornando mais favorável, por outro lado, o resultado da relação custos-benefícios.

O EXLIB é da responsabilidade dum consórcio liderado pela Study Library for the Blind (Amsterdão), sendo os outros membros Danish National Library for the Blind (Copenhague), Association Valentin Haüy (Paris), University of Bradford (Reino Unido) e Aphelion Management Services (Bruxelas).

Para colaborar na prossecução dos seus objectivos, o EXLIB integrou um grupo consultivo, o Expert User Advisory Group, constituído por representantes dos leitores, dos profissionais das bibliotecas, dos editores e de organizações governamentais e não-governamentais vocacionadas para os problemas dos deficientes visuais. Este grupo teve por finalidade assessorar o projecto no estabelecimento dos objectivos específicos, na determinação do tipo de informação a reunir e das respectivas fontes e na ligação com organizações de utentes e de profissionais com a finalidade de assegurar o seu ponto de vista para a validação das medidas a recomendar.

O Expert User Advisory Group foi formado por Gebruikersplatform (Holanda), British Library (Reino Unido), Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro (Portugal), Organización Nacional de Ciegos Españoles (Espanha), Istituto Asilo Ciechi David Chiossone (Itália), Schweizerische Bibliothek für Blinde und Sehbehinderte (Suíça), Danish National Library Authority (Dinamarca), National Rehabilitation Board (Irlanda) e Springer Verlag (Alemanha).

O EXLIB foi planeado em duas partes: EXLIB 1, destinado à investigação e estudos, e EXLIB 2, que visava experimentar soluções para formular orientações a apresentar às bibliotecas europeias. O EXLIB 1 arrancou em Janeiro de 1993 e tem o seu termo previsto para Junho de 1994. Os *dossiers* de que se compõe têm vindo a ser constituídos sem atropelos significativos ao calendário estabelecido. Este projecto está estruturado em sete *workpackages* cujos conteúdos e instituições responsáveis são:

- *Workpackage 1* — *Expert User Advisory Group/Study Library for the Blind*
- *Workpackage 2* — *Tecnologias, sistemas e interfaces/University of Bradford*
- *Workpackage 3* — *Exploração da telemática/Association Valentin Haüy*

- *Workpackage 4* — *Necessidades, especificações e normas próprias dos utentes/Study Library for the Blind*
- *Workpackage 5* — *Sistemas de acesso à informação das bibliotecas/Danish National Library for the Blind*
- *Workpackage 6* — *Infraestruturas e implementações/Study Library for the Blind*
- *Workpackage 7* — *Administração do projecto/Aphelion Management Services.*

A segunda parte do EXLIB, por exigência da disciplina administrativa comunitária, teve que ser substituída por um novo projecto — o TESTLAB (Testing Systems Using Telecommunications for Library Access for the Blind and Visually Handicapped). Este projecto, apresentado por um consórcio liderado pela Study Library for the Blind (Amesterdão), tendo por parceiros a AND Software (Roterdão), o Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro e o National Rehabilitation Board, associados com mais cinco bibliotecas holandesas, está previsto para decorrer ao longo de 18 meses.

O TESTLAB propõe-se levar a efeito três experiências, uma em Portugal e as outras na Holanda e na Irlanda, desenhadas para melhorar o acesso dos deficientes visuais a catálogos de bibliotecas e a materiais de leitura. Este projecto está conforme às exigências da Linha de Acção IV/tema 16 bis, na medida em que irá desenvolver serviços e produtos telemáticos próprios para bibliotecas através da criação e expansão de modelos de utilização para estes utentes, que lhes permitirão aceder aos serviços de biblioteca tanto tradicionais como de vanguarda.

A experiência em Portugal prevê:

- o carregamento na PORBASE da informação referente aos fundos da Área de Deficientes Visuais do Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, da Biblioteca Sonora da Biblioteca Municipal do Porto e do Gabinete de Apoio Técnico-Pedagógico ao Estudante Deficiente da Universidade de Coimbra;
- a instalação nos estabelecimentos referidos de postos de acesso constituídos por um terminal apetrechado com o *hardware* e *software* adequados à leitura táctil, audio e de caracteres ampliados;
- orientação de pessoal para encaminhamento dos utilizadores;
- avaliação do decurso da experiência;
- intercâmbio de informação sobre as experiências que decorrem nos três países.

Tendo em conta a acção que vêm desenvolvendo a favor dos leitores deficientes visuais, a complementaridade que proporcionam e a sua situação geográfica, a participação destes estabelecimentos na experiência foi acolhida com o maior interesse pelos promotores e administradores do Projecto.

Filipe Oliva

Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro

UseMARCON UseMARCON UseMARCON

Contexto

Nas bibliotecas nacionais da Comunidade Europeia utilizam-se cerca de dez formatos MARC diferentes. Tem sido preocupação da CE, através do Plano de Acção para as Bibliotecas, promover estudos e projectos tendentes a incentivar o uso de uma «linguagem» comum para comunicação — o formato UNIMARC.

Para além de um estudo sobre a utilização do formato UNIMARC nos países da CE, apresentado em Florença, em Junho de 1991¹, os projectos-piloto LIBACT1/CDBIB e LIBACT1/EROMM permitiram concluir que o formato UNIMARC pode ser o formato para troca de registos bibliográficos entre os diferentes países e, ao mesmo tempo, tem a flexibilidade e a dinâmica suficientes para se constituir como formato hospedeiro em experiências de bases de dados cooperativas.

No entanto, até ao presente, tem competido às bibliotecas que cooperam nesses projectos, a tarefa de preparar e implementar o programa de conversão do formato MARC que utilizam para o UNIMARC. Desde cedo se tomou consciência, a nível dos projectos europeus, que seria muito importante dispor de um «instrumento de trabalho» que facilitasse, por um lado, essa tarefa e permitisse, por outro lado, uma maior normalização de procedimentos alcançando-se, assim, melhor qualidade nos registos UNIMARC resultantes.

Objectivos

O projecto UseMARCON (User Controlle Generic Marc-Convertor) apresentado na segunda Call for Proposals da DGXIII, pretende dar forma a esta necessidade e tem, como objectivo principal o desenvolvimento de uma *toolbox* capaz de converter registos bibliográficos de e para qualquer formato MARC através de um formato central de conversão — o formato UNIMARC. Pretende-se que para usar a *toolbox* não seja necessário ter experiência de programação, o que sem dúvida, vai facilitar as tarefas de con-

¹ O estudo foi publicado em 1992 pela DGXIII com o título «Study to establish the feasibility of using UNIMARC amongst EC national libraries, bibliographic utilities and the booktrade based upon their present computer facilities». Incorpora as conclusões do Seminário de Florença.

versão nas bibliotecas. Outro objectivo que se pretende alcançar tem a ver com o encorajamento da troca de registos entre bibliotecas, melhorando a permuta de informação bibliográfica. O benefício, em termos de automatização, traduz-se também numa maior eficiência e normalização das práticas biblioteconómicas e informáticas.

Metodologia

Os objectivos do projecto UseMARCON são, como se vê, bastante ambiciosos. A verdade é que não existe, à partida, nenhuma certeza de que não haverá perda de informação quando se utilizar o formato UNIMARC como formato central. A mesma questão é válida também para qualquer outro formato MARC porquanto pode sempre haver informação/dados/formatação num determinado formato que não encontrem facilmente, equivalente noutro formato, inclusive no UNIMARC.

Nesta perspectiva, a primeira linha metodológica do projecto que corresponde aos *Workpackages* 1, 2 e 3 tem a ver com a definição dos requisitos para a *toolbox* UseMARCON, nomeadamente com a estrutura dos dados e as instruções para conversão. Nesta fase de pré-desenho, será identificada uma lista de problemas. Quando a fase estiver completa, os problemas deverão ter sido analisados e resolvidos de forma a poder-se passar à fase de implementação e teste (*Workpackage* 4 e seguintes).

Por razões formais, a DGXIII entendeu que o projecto UseMARCON deveria dividir-se em duas fases: a primeira termina com o *Workpackage* 3 e terá como produto final um Relatório e Estudo que apontará se é viável ou não a produção do UseMARCON. Trata-se, portanto, de um projecto que assenta numa decisão que será «go» ou «nongo». Se se chegar à primeira conclusão, então continuar-se-á o projecto obtendo-se, no final, a *toolbox* para conversão.

Participantes

Neste projecto participam:

- a Koninklijke Bibliotheek (NL), como coordenador (321 homens/dia);
- Die Deutsche Bibliothek (D), como parceiro associado (45 homens/dia);
- a VNI Informática & Technologie (NL), como parceiro (153 homens/dia) para efeitos da concepção do produto informático;

- o Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro (PT), como parceiro, (159 homens/dia), desenvolvendo o seu esforço sobretudo na coordenação do *Workpackage 3* — Estudo de viabilidade;
- The British Library (UK), como parceiro (170 homens/dia), com participação relevante na área de *marketing*, estudo de mercado e teste.

Benefícios e resultados

O desenvolvimento do UseMARCON visa dar origem a um certo número de resultados com os respectivos benefícios, de que destacamos:

1. A viabilidade de um conversor geral MARC, expressa num relatório sobre as dificuldades reais e os problemas encontrados na compatibilização entre os vários formatos MARC e num estudo de viabilidade comercial do UseMARCON.
2. O conversor genérico UseMARCON, como instrumento de trabalho imprescindível na troca de registos entre bibliotecas.
3. As tabelas de conversão propriamente ditas, com interesse para outros países e/ou instituições também fora da CE.
4. A melhoria na aplicação da normalização aos registos bibliográficos, dinamizando a utilização do formato UNIMARC e contribuindo para o seu aperfeiçoamento.

Planos de exploração

Os utilizadores do UseMARCON serão as firmas de Informática aplicada a bibliotecas e também pessoal das próprias bibliotecas, com ou sem conhecimentos de programação, que trabalharão com o UseMARCON para resolver os problemas de conversão de registos.

No final do projecto, a documentação relevante será distribuída comercialmente bem como o produto, com condições especiais para os parceiros envolvidos.

Sendo embora um projecto ambicioso e de resultados ainda não muito previsíveis, pensamos que consubstancia os princípios básicos de cooperação e de acesso universal à informação que são hoje em dia mais do que nunca, fundamentais para o mundo das bibliotecas.

Fernanda Maria Guedes de Campos

Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro

LIRN LIRN LIRN LIRN LIRN LIRN LIRN

Integrado no Programa Europeu para Bibliotecas, dependente da DGXIII, iniciou-se um projecto para desenvolver um serviço internacional de informação e referência para bibliotecas utilizando a tecnologia do directório X.500. Com o nome de LIRN (Library Information Enquiry and Referral Network) estudar-se-á e definir-se-á o serviço para uma rede de informação e referência, e criar-se-á um sistema piloto na Bélgica, Portugal e Reino Unido.

O objectivo do LIRN é permitir às bibliotecas a identificação das fontes de informação disponíveis na Europa e avaliar a capacidade destas fontes como fornecedoras de informação.

Os membros do projecto são:

Bélgica	Universidade Livre de Bruxelas
Portugal	SDUA (Serviços de Documentação da Universidade de Aveiro)
Reino Unido	LEVEL 7 Ltd. LASER (London and South Eastern Library Region) BIN (Business Information Network) UCL (University College London)

O trabalho começou oficialmente a 21 de Janeiro de 1994 e está planeado para terminar em 1995.

Emília Ferreira Araújo
Universidade de Aveiro